UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Bárbara Giordani Cristofoli

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO DE ESTRUTURAS ORAIS EM CRIANÇAS RESPIRADORAS ORAIS COM E SEM HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS

Porto Alegre

2023

Bárbara Giordani Cristofoli

BGC

Avaliação da pressão de estruturas orais em crianças respiradoras orais com e sem hábitos orais deletérios

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profª Drª Monalise Costa Batista Berbert

Coorientadora: Profª Drª Marcia Angelica Peter Maahs

Porto Alegre

2023

Catalogação na Publicação

Cristofoli , Bárbara Giordani
Avaliação da pressão de estruturas orais em crianças respiradoras orais com e sem hábitos orais deletérios / Bárbara Giordani Cristofoli . -- 2023.
30 p. : il., graf., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Fonoaudiologia, 2023.

Orientador(a): Profa. Dra. Monalise Costa Batista Berbert ; coorientador(a): Profa. Dra. Marcia Angelica Peter Maahs.

1. Respiração Bucal. 2. Hábitos. 3. Força Muscular. 4. Criança. 5. Fonoaudiologia. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SUMÁRIO

1. Resumo

Objetivo: Descrever e comparar os achados de valores de pressão das estruturas orais em crianças respiradoras orais com e sem a presença de hábitos orais deletérios. **Método:** Estudo transversal quantitativo com avaliação da pressão das estruturas orais em crianças respiradoras orais. Por meio do Iowa Oral Performance Instrument (IOPI) avaliou-se a pressão máxima do ápice lingual em contração voluntária máxima (PAL) e durante a deglutição de saliva (DEG), pressão labial máxima (LAB) e pressão máxima das bochechas (BOC); seguindo três repetições para cada prova. As medidas de pressão foram comparadas à presença ou à ausência de hábitos orais deletérios, sendo eles: bruxismo, onicofagia, uso de mamadeira, uso de chupeta e chupar ou roer objetos; de acordo com dados referidos na anamnese. Os resultados obtidos foram analisados a partir do teste Shapiro-Wilk, teste de Friedman com correção de Bonferroni e teste Mann-Whitney, considerando $p<=0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 27 participantes, com média de idade de 9 anos (dp=2,3), sendo 40,7% do sexo masculino. Identificou-se correlação significativa dos valores de pressão com o aumento da idade, assim como com o sexo masculino. Não houve diferença significativa nos valores de pressão das estruturas estudadas quanto à presença de hábitos orais deletérios, nem quanto à presença de obstrução ou de alergia respiratória. **Conclusão:** Não houve diferença, quanto a pressão das estruturas orais, entre em respiradores orais com e sem a presença de hábitos orais deletérios.

Palavras-chave: Respiração Bucal. Hábitos. Força Muscular. Criança. Fonoaudiologia.

2. Abstract

Objective: To describe and compare the findings of pressure values of oral structures in mouth-breathing children with and without the presence of harmful oral habits. **Method:** Quantitative cross-sectional study evaluating the pressure of oral structures in mouth-breathing children. Using the Iowa Oral Performance Instrument (IOPI), the maximum pressure of the tongue apex was evaluated in maximum voluntary contraction (PAL) and during saliva swallowing (DEG), maximum lip pressure (LAB) and maximum cheek pressure (BOC); following three repetitions for each test. Pressure measurements were compared to the presence or absence of harmful oral habits, including: bruxism, onychophagia, baby bottle use, pacifier use and sucking or chewing on objects; according to data referred to in the anamnesis. The results obtained were analyzed using the Shapiro-Wilk test, Friedman test with Bonferroni correction and Mann-Whitney test, considering p<=0.05. **Results:** 27 participants were evaluated, with an average age of 9 years (SD=2,3), 40,7% of whom were male. A significant correlation was found between pressure values and increasing age, as well as with male sex. There was no significant difference in the pressure values of the structures studied regarding the presence of harmful oral habits, nor regarding the presence of obstruction or respiratory allergy. **Conclusion:** There was not found any difference between the oral structures pressure values in mouth breathing pattern children with and without harmful oral habits.

Keywords: Mouth Breathing. Habits. Speech. Muscle Strength. Child. Language and Hearing Sciences.

REFERÊNCIAS:

1- Pereira TC, Furlan RMMM, Motta AR. Relationship between mouth breathing etiology and maximum tongue pressure. Rev. CODAS. 2019; 31(2): e20180099.

2- De Andrada e Silva MA, Marchesan IQ, Ferreira LP, Schmidt R, Ramires RR. Posture, lips and tongue tone and mobility of mouth breathing children. Rev CEFAC. 2012;14(5):853–60.

3- Azevedo ND, Lima JC, Furlan RMMM, Motta AR. Tongue pressure measurement in children with mouth-breathing behaviour. Journal of Oral Rehabil. 2018; 45(8):612-617.

4- Santos ECB dos, Silva HJ da, Correia ARC, Portella PR de LG, Cunha DA da. Quantitative evaluation of tongue pressure in children with oral breathing. Rev CEFAC. 2019;21(2): e6318.

5- Batista DPF, Bagarollo MF. Surface electromyography in orofacial and cervical musculature in mouth breathing children: an integrative literature review. Rev. CEFAC. 2020; 22(1):e19318.

6- Marson A, Tessitore A, Sakano E, Nemr K. Effectiveness of speech and language therapy and brief intervention proposal in mouth breathers. Rev CEFAC. 2012;14(6):1153–66.

7- Mendes ACR, Valença AMG, Lima CCM de. Association between breast-feed, non-nutritive habits and malocclusions among children between 3 and 5 years old. Clinical or Laboratorial Research Manuscript. 2008; 11 (1).

8- Gisfrede TF, Kimur JS, Reyes A, Bassi J, Drugowick R, Matos R, Tedesco TK. Deleterious oral habits and its consequences in Pediatric Dentistry. Rev. Bras. Odontol. 2016; 73 (2).

9- Vasconcelos FMN, Massoni ACLT, Ferreira AMB, Katz CRT, Rosenblat A. Occurrence of Deleterious Oral Habits in Children from Recife, Pernambuco, Brazil. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2009; 9(3): 327-332.

10- Melo PED, Pontes JRS. Deleterious oral habits in a group of children from a public school in São Paulo city. Rev CEFAC. 2014;16(6):1945–52.

discussão:

11- Furlan RMMM, Valentim AF, Motta AR, Perilo TVC, Barroso MFS, Costa CG. Métodos quantitativos para avaliação da força de língua. Revista CEFAC. 2012. São Paulo, v. 14, n. 6, p. 1215-1225.

12- Matos GC, Santos JC, Guedes-Granzotti RB, Silva K, Baldrighi SEZM, César CPHAR. A prevalência de hábitos orais em pré-escolares. Distúrb Comun. 2017; 29(1): 68-76.

13- Almeida FL, da Silva AMT, Serpa EO. Relação entre má-oclusão e hábitos orais em respiradores orais. Rev. CEFAC. 2009; 11(1):86-93.

14- Abreu RR, Rocha RL, Lamounier JA, Guerra AFM. Etiologia, manifestações clínicas e alterações presentes nas crianças respiradoras orais. Jornal de Pediatria. 2008; 84(6): 529-535.

15- Potter NL, Nievergelt Y, VanDam M. Tongue Strength in Children With and Without Speech Sound Disorders. Am J Speech Lang Pathol. 2019. 27;28(2):612-622.

16- Faria PTM, Ruellas ACO, Matsumoto MAN, Anselmo-Lima WT, Pereira FC. Dentofacial morphology of mouth breathing children. Braz ent. J. 2002. 13(2):129-32.

17- Vanderwegen J, Van Nufelen G, Elen R, De Bod M. The Infuence of Age, Sex, Visual Feedback, Bulb Position, and the Order of Testing on Maximum Anterior and Posterior Tongue Strength in Healthy Belgian Children. 2018. Dysphagia. 34(6):834-851.

18- McKay R, Smart S, Cocks N. Investigating Tongue Strength and Endurance in Children Aged 6 to 11 Years. 2020. Dysphagia. 35(5):762-772.

19- Prandini EL, Totta T, Bueno MRS, Rosa RR, Giglio LD, Trawitzki LVV, et al. Analysis of tongue pressure in Brazilian young adults. Rev. CoDAS. 2015; 27(5):478-82.

20- Stal P, Eriksson PO, Eriksson A, Thornell LE. Enzyme-histochemical and morphological characteristics of muscle fibre types in the human buccinator and orbicularis oris. Arch Oral Biol. 1990; 35(6):449-58.